



FREE THEME ARTICLE

INVOLVEMENT OF PARENTS WITH DIET MADE TO PREMATURE SON:
REPORTED EXPERIENCEENVOLVIMENTO DE PAIS COM A DIETA OFERECIDA AO FILHO PREMATURO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

LA PARTICIPACIÓN DE LOS PADRES CON LA DIETA HECHO PARA PREMATUROS SON: INFORMÓ EXPERIENCIA

Edualeide Jeane Pereira Bulhões Nóbrega¹, Rosineide Santana de Brito²

ABSTRACT

Objective: to report the interest and concern shown by fathers, in relation to diet to be offered to their children for lack of milk from the mother. **Method:** this is a descriptive report of experience conducted in a human milk bank in a federal hospital in Natal, Brazil, in order to get the food for the newborn. **Results:** the milk bank can not supply the request to all preterm infants, leaving the grieving parent for wanting to give his son the pasteurized human milk. This causes the parent capture donations of human milk in the community to ensure food for the child. The milk is pasteurized brought by him and being fit for consumption, is administered as prescribed. **Conclusion:** the father demonstrates believe the quality of human milk and pasteurized to ensure you search for the child. It is believed that his conduct is related to the conceptions of gender that involves the male in society. Thus it is the man to provide food and ensure the well being of those under their responsibility. **Descriptors:** breastfeeding; breast milk; parenting; premature newborn; newborn.

RESUMO

Objetivo: relatar o interesse e a preocupação demonstrada por pais, em relação à dieta que será oferecida aos seus filhos por falta do leite da mãe. **Método:** estudo descritivo tipo relato de experiência vivenciada em um banco de leite humano de uma instituição hospitalar federal, em Natal/RN, Brasil, a fim de conseguir o alimento para o recém nascido. **Resultados:** o banco de leite não consegue suprir a solicitação para todos os prematuros, deixando o pai aflito por querer dar ao filho o leite humano pasteurizado. Isso faz com que esse genitor capte doações de leite humano, na comunidade, a fim de garantir o alimento para o filho. O leite trazido por ele é pasteurizado e estando próprio para consumo, é administrado conforme prescrição. **Conclusão:** o pai demonstra acreditar na qualidade do leite humano pasteurizado e busca assegurá-lo para o filho. Acredita-se que sua conduta guarda relação com as concepções de gênero que envolve o masculino na sociedade. Assim sendo cabe ao homem prover alimento e garantir o bem estar daqueles que estão sob sua responsabilidade. **Descritores:** aleitamento materno; leite humano; paternidade; recém-nascido prematuro; recém-nascido.

RESUMEN

Objetivo: comunicar el interés y la preocupación mostrada por los padres en relación a la dieta que se ofrecerán a sus hijos por falta de leche materna. **Método:** Memoria descriptiva de la experiencia realizada en un banco de leche humana en un hospital federal en Natal, Brasil, con el fin de conseguir el alimento para el recién nacido. **Resultados:** el banco de leche no puede suministrar la solicitud a todos los recién nacidos prematuros, dejando a los padres afligidos por querer dar a su hijo la leche pasteurizada humanos. Esto provoca que las donaciones de captura de los padres de la leche materna de la comunidad para asegurar la alimentación para el niño. La leche se pasteuriza por él, y ser aptos para el consumo, se administra según lo prescrito. **Conclusión:** el padre demuestra que la calidad de la leche humana pasteurizada y le aseguro búsqueda de su hijo. Se cree que su conducta está relacionada con las concepciones de género que implica la masculina en la sociedad. Por lo tanto, es el hombre para proporcionar alimentos y asegurar el bienestar de aquellos bajo su responsabilidad. **Descriptores:** lactancia materna; la leche materna; crianza de los hijos; recién nacido prematuro recién nacido.

¹Enfermeira Obstetra de Assistência da Maternidade Escola Januário Cicco-UFRN. Mestranda de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: eduleide@bol.com.br; ²Doutora. Professora dos cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rosineide@ufrnet.com

INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência vivenciada em um banco de leite humano de uma instituição hospitalar federal, situada na cidade de Natal-RN. Esse setor foi implantado em 1995, e atualmente é integrante da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e referência para o estado do Rio Grande do Norte.

O banco de leite humano é um serviço especializado, obrigatoriamente vinculado a um hospital de atenção materna e/ou infantil. Nesse setor são desenvolvidas atividades de coleta, seleção, classificação, processamento e controle de qualidade do leite humano para posterior distribuição. Tem como uma das finalidades apoiar mulheres que estejam, provisoriamente, impossibilitadas de amamentar o filho por algum motivo.

Em sentido mais amplo, a prática do aleitamento materno tem sido um desafio observado por profissionais que atuam na área materna e infantil, tanto nas unidades hospitalares como na atenção básica de saúde. Essa preocupação volta-se para o sucesso da amamentação com vista a diminuir o desmame precoce e consequentemente os índices de morbidade e mortalidade neonatal como também infantil país.

A amamentação é priorizada pelo Ministério da Saúde pela política Nacional de Aleitamento Materno, que inserida na Área Técnica de Saúde da Criança vem implementando e apoiando projetos com objetivo de fortalecer a assistência prestada à mulher e ao recém-nascido. Dentre esses projetos, salienta-se a relevância da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR), desenvolvida em parceria com a Fiocruz, tendo como missão promover a saúde da mulher e da criança. Para isso, foram firmados acordos com órgãos federais, estaduais, municipais, iniciativa privada e sociedade, na perspectiva de contribuir para a redução da mortalidade neonatal e de melhorar os indicadores de aleitamento materno no Brasil.¹

Nessa perspectiva, em fevereiro de 2008, 187 bancos de leite humano e 27 postos de coletas estavam cadastrados no sistema de produção da Rede BLH-BR. Essa expansão visa garantir a oferta do leite humano, como primeira alternativa de alimentos para os recém-nascidos de risco, cumprindo assim, o compromisso estabelecido no Pacto da Saúde e na Declaração do Milênio. A rede BLH-BR opera por meio da articulação do Centro Nacional para bancos de leite humano, localizado no Rio de Janeiro. Cada centro de

referência estadual juntamente com suas comissões é responsável pelo treinamento de profissionais como também de aperfeiçoar o funcionamento do setor em questão.² Assim sendo, a rede BLH, tem como missão fortalecer a importância dos bancos de leite humano, configurados como locais próprios para as ações de incentivo ao aleitamento materno no território nacional.³

Tratando-se do recém-nascido que por algum motivo, clinicamente comprovado, não possa ser amamentado ao seio da mãe, a solução é recorrer a um banco de leite humano, pois a amamentação cruzada, isto é, amamentação de uma criança por uma lactante que não seja sua mãe, se caracteriza como contra indicação. Visto isso, o leite humano ordenhado é coletado por meio de doação de lactantes sadias e que tenham leite acima das necessidades de seu filho. Esse produto é processado de acordo com a norma para funcionamento de bancos de leite humano-RC/ANVISA nº 171/2006.³

Após a pasteurização e rigoroso controle microbiológico, o leite é distribuído para quem necessita, ou seja, receptores. Esses são selecionados segundo critérios estabelecidos pela Portaria do Ministério da Saúde 2193-2006: prematuros e recém-nascidos de baixo peso que não sugam; recém-nascidos infectados; lactentes portadores de patologia do trato gastrointestinal; lactentes gemelares; alergia às proteínas heterólogas e casos especiais a critério médico.⁴

A equipe do banco de leite é composta por enfermeiras, pediatra, técnicos de enfermagem, bioquímicos e auxiliar de serviços gerais. Os profissionais de enfermagem realizam atendimentos e orientações sobre intercorrências de mamas puerperais, principalmente, mastite, fissuras mamilares e ingurgitamento, para as mulheres que recorrem ao serviço buscando solucionar seu problema mamário. Além dos cuidados prestados à nutriz, a equipe é responsável também por todo o processamento do leite, incluindo a pasteurização. Observa-se que tais atividades são desenvolvidas com satisfação, precisão e um rigoroso controle de qualidade. Mediante a essa constatação concebe-se que esses profissionais são conscientes de suas responsabilidades para uma melhor alimentação do recém-nascido prematuro e receptor do leite humano.

Quanto aos enfermeiros do banco de leite, esses além coordenarem o serviço, participam de todo o processo de funcionamento do setor, isto é, desde a recepção até a distribuição do leite. O seguimento dessa rotina visa a garantir um produto e um

atendimento de qualidade aos pais que procura o setor em um momento impar de suas vidas, no qual dúvidas, anseios, preocupações e medo são vivenciados por eles, principalmente, diante do filho prematuro.

Dada a relevância dessa participação paterna no processo do aleitamento natural, objetiva-se divulgar o interesse e a preocupação de pais, quanto à dieta a ser oferecida ao filho por falta do leite materno.

• A procura do banco de leite por pais de recém-nascido prematuro

No cotidiano do banco de leite humano observa-se que as mães, em sua maioria, encontram-se impossibilitadas de comparecerem a esse local, por estarem com o filho hospitalizado ou mesmo no domicílio. Mediante ao não comparecimento da mãe ao banco de leite, é nítido o envolvimento e a preocupação pai em relação à dieta que será oferecida ao filho. Entretanto, muitas vezes o banco de leite não supre a necessidade de solicitação para todos os recém-nascidos. Diante disso, o genitor passa a demonstrar preocupação frente à possibilidade de não adquirir o sustento para a criança, levando ao entendimento de que os pais acreditam ser o leite, oriundo do banco de leite, o alimento ideal para suprir a carência do leite da companhia.

A necessidade nutricional do recém-nascido faz com que o genitor capte doações de leite com nutrizas da comunidade, a fim de garantir a dieta do filho, principalmente, quando o mesmo encontra-se em uma unidade de terapia intensiva neonatal. O leite trazido pelo pai é pasteurizado e após o controle de qualidade, estando próprio para consumo, passa a ser distribuído de acordo com a prescrição médica ou de nutricionista. Em algumas ocasiões, é transportado por ele mesmo, até onde a criança está hospitalizado ou em domicílio. Portanto, sabendo-se da importância do leite materno, tanto no aspecto nutricional como biológico, procura-se manter suas características nutricionais de modo a garantir um produto de qualidade.

O genitor demonstra acreditar na nobreza do leite humano pasteurizado, bem como no trabalho desenvolvido pela equipe e tenta assegurar esse alimento para o lactente, durante o tempo que for necessário. Assim sendo, buscam leite de diversas doadoras, por vezes até em outras cidades, comprovando a relevância do leite materno como fonte de sobrevivência para o filho.

Vale salientar que após esse contato com o pai, algumas mães comparecem ao setor a fim

de serem orientadas sobre a dieta do filho prematuro. Diante dessa situação os profissionais que ali atuam demonstram interesse e disponibilidade para atendê-las, sem desconsiderar que durante a fase puerperal a mulher passa por transformações e por se encontrar frágil e sensível, necessita de cuidados e orientações, sobretudo, quando se trata do processo da amamentação.⁵

A excelência do leite materno como alimento para lactentes nos seis primeiros meses de vida não constitui motivo de dúvida. Assim sendo, à medida que suas propriedades tornam-se mais conhecidas assim como as necessidades nutricionais e as particularidades fisiológicas do metabolismo da criança, a amamentação vem sendo cada vez mais imposta.¹ Nesse contexto o enfermeiro tem um papel preponderante junto ao serviço e a lactante. Suas ações devem viabilizar o atendimento de uma das necessidades básicas do ser humano- a alimentação.

Em suma, o ato de ser amamentado assegura para o recém-nascido a melhor forma de suprir suas necessidades nutricionais, exerce influência tanto nos aspectos biológicos e como nos emocionais, estreita o vínculo entre mãe e filho, além de ser um importante fator de proteção, fato já evidenciado no meio científico.

CONCLUSÃO

A conduta masculina referente à aquisição do leite humano se articula com concepções de gênero que envolve a paternidade. Embora a estrutura familiar venha sofrendo mudança ao longo dos anos observa-se que o modelo de família ainda é o patriarcal. Nesse padrão, cabe ao homem prover alimento e garantir o bem estar daqueles que estão sob sua responsabilidade.

No contexto do aleitamento natural, dentro dos paradigmas que regem o cotidiano do homem no âmbito da paternidade, ele demonstra reconhecer o valor do leite humano para o prematuro, como fator de prevenção da mortalidade neonatal e infantil. Mediante a essa constatação os profissionais da área da saúde devem colaborar para promover o bem-estar e tranquilidade das famílias, sobretudo quando os pais se deparam com a necessidade de recorrerem ao banco de leite, em busca da alimentação para o filho prematuro. Assim sendo, as ações de acolhimento e de incentivo ao pai, devem fazer parte do protocolo dos bancos de leite. Isso se pauta no entendimento de que inserir o homem no processo do aleitamento materno é contribuir para redução da morbidade e mortalidade neonatal no país.

REFERÊNCIAS

1. Almeida JAG. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1999.
2. Portal da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. [homepage na Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz [acesso em 2009 Ago 04]. Disponível em: <http://www.bvsam.iciet.fiocruz.br/gotadeleite/index.htm>
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA; 2008.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria n. 2.193 de 14 de setembro de 2006. Define a estrutura e a atuação dos Bancos de Leite Humano (BLH) [homepage na internet; acesso em 2009 Ago 04]. Disponível em: <http://www.dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/port2006/GM/GM-2193.htm>
5. Davim, RMB, Araújo MGP de, Galvão, MCB, Gomes, AP, Mota, GM. Quality of care rooming-in facility: opinions from parturient women. Rev. Enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2010 jan/mar [acesso em 2010 Ago 22];4(1):264-71. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/772/469>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/08/22

Last received: 2011/06/22

Accepted: 2011/06/22

Publishing: 2011/07/01

Address for correspondence

Edualeide Jeane Pereira Bulhões da Nóbrega
Rua Madre Tereza de Calcutá, 1080 casa 6 –
Nova Parnamirim
CEP: 59151-650 – Parnamirim (RN), Brasil